

NOTICIÁRIO

INTERCOM/86: Congresso Ibero-americano

O encontro anual dos sócios da INTERCOM adquire, em 1986, o caráter de uma reunião internacional. Além da realização do IX Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, tendo como tema central "Comunicação para o Desenvolvimento", vários outros eventos estão programados, contando com o patrocínio das principais instituições latinoamericanas que congregam o mundo acadêmico da Comunicação Social: a ALAIC — Associação Latino-Americana de Investigadores da Comunicação e a FELAFACS — Federação Latino-Americana de Associações de Faculdades de Comunicação Social.

O Congresso INTERCOM/86 será realizado no campus da Universidade de São Paulo, constituindo uma homenagem aos 20 anos de criação da ECA-USP, entidade a que estão vinculados os primeiros presentes da INTERCOM. Para a organização dos certames, vários órgãos nacionais de fomento à pesquisa científica estão oferecendo sua contribuição: CNPq, CAPES, FINEP, FAPESP. Também estão apoiando o congresso da UNESCO, o CIRD, a CODAC-USP.

A estrutura da reunião inclui as seguintes atividades: *Manhã* — Ciclo sobre Comunicação para o Desenvolvimento; *Início da Tarde* — Atividades simultâneas, organizadas em dois blocos: a) Simpósios, Mesas Redondas e Sessões de Comunicações — destinados a professores e pesquisadores; b) Cursos de extensão universitária — destinados a estudantes. *Tarde* — En-

contros paralelos: I Encontro Ibero-americano de Pesquisadores da Comunicação, I Encontro Ibero-Americano de Editores de Revistas de Comunicação, II Encontro Brasileiro de Documentação em Comunicação Social, I Encontro Brasileiro de Divulgação Científica, Seminário sobre Novas Tecnologias de Comunicação na América Latina, Seminário sobre Jornalismo e Formação de Jornalistas no Cone-Sul, Festivais de Vídeo Universitário e de Rádio Experimental e Alternativo. Esse conjunto de eventos está programado para o período de 1 a 5 de setembro. Nos dias 6 e 7, em período integral, será realizado o III Simpósio Latino-Americano de Estudos de Pós-Graduação em Comunicação, congregando os dirigentes dos programas de pós-graduação em comunicação do Brasil, México, Venezuela, Peru, Colômbia, Equador, Chile, Panamá e também representantes de universidades da Espanha e Portugal.

O temário do IX Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, evento principal, é o seguinte: 1) Conquistando o bem estar social: Dimensões do Novo Desenvolvimento; 2) Construindo uma nova ordem da comunicação: Papel das Políticas Nacionais de Comunicação e Informação; 3) Democratizando e Descentralizando: Comunicação para o Desenvolvimento Político-Cultural; 4) Fortalecendo a participação: Comunicação para o Desenvolvimento Comunitário; 5) Integrando campo e cidade: Comunicação para o Desenvolvimento Rural. Esses temas serão expostos em painéis e debatidos com especialistas especialmente convidados.

As questões escolhidas para os demais eventos são as seguintes:

Encontro de Pesquisadores: 1) A Pesquisa em Comunicação nos Anos 80: Temáticas Hegemônicas e Emergentes; 2) As Condições de Trabalho dos Pesquisadores da Comunicação: atuação no Estado, nas Universidades, nas Empresas e nos Movimentos Sociais; 3) Possibilidades de Cooperação Internacional: o papel da ALAIC e das Associações Nacionais de Pesquisadores da Comunicação.

Encontro de Editores de Revistas: 1) Políticas Editoriais: processo de produção e difusão do conhecimento novo; 2) Cooperação iberoamericana: promoção, distribuição, tradução, intercâmbio.

Simpósio de Pós-Graduação: 1) Natureza acadêmica dos programas de pós-graduação; 2) Tendências da produção científica; 3) Possibilidades de cooperação intra-regional e inter-continental.

Seminário de Divulgação Científica: 1) Divulgação Científica: a teoria e a prática de popularização da ciência; 2) Programas de divulgação científica das universidades e institutos de pesquisa; 3) Papel das escolas de comunicação na criação de projetos alternativos de comunicação científica e tecnológica.

Encontro de Documentação: 1) Thesaurus de Comunicação Social: o projeto da UNESCO e as experiências dos países ibero-americanos; 2) Por um Thesaurus Brasileiro de Comunicação Social: contribuição do PORT-COM e das escolas superiores de comunicação.

A programação das demais atividades está em fase de definição, resultando de propostas que tem sido encaminhadas à INTERCOM pelas universidades, centros de pesquisa, associações profissionais e individualmente pelos professores e pesquisadores da Comunicação.

Integram a Comissão Organizadora do Congresso INTERCOM/86 os seguintes sócios da INTERCOM: José Marques de Melo (presidente), Margarida Kunsch (coordenadora executiva), Luis Fernando Santoro, Claudia Vasconcelos, Isaac Epstein, Maria Im-

macolata Vassalo, João Aluisio Lopes, Ada Dencker, Laurindo Leal Filho, Edivaldo Pereira Lima, Dario Borelli, Glória Kreinz.

ECA-USP: 20 anos

Criação da Escola

A Escola de Comunicações Culturais — denominação primitiva da Unidade da Universidade de São Paulo hoje chamada Escola de Comunicações e Artes — foi criada no dia 15 de junho de 1966 pelo Governador Laudo Natel, em despacho com o então Reitor da USP, Luis Antonio da Gama e Silva, no Palácio dos Bandeirantes. Na ocasião, o Governador do Estado de São Paulo assinou o Decreto 46.419, publicado dois dias depois no Diário Oficial, alterando o Estatuto da Universidade de São Paulo de modo a incluir a nova unidade de ensino e pesquisa, que compreendia os seguintes cursos: Jornalismo, Rádio e Televisão, Arte Dramática, Cinema, Biblioteconomia, Documentação e Relações Públicas.

Os estudos que culminaram com a criação da ECC foram feitos por uma Comissão Especial, criada por Portaria do Reitor da USP, em 19 de março de 1965, e integrada pelos seguintes membros: Luis Antonio da Gama e Silva (presidente), Tharcisio Damy de Sousa Santos, Julio Garcia Morejón, Eddy Mattos Pimenta da Gama e Silva, Maria Luiza Monteiro da Cunha, Rone Amorim, Guelfo Oscar Campiglia, Alfredo Mesquita, Cicero Cristiano de Souza, Eneas Machado de Assis e Manuel dos Reis Araújo. O relatório dessa Comissão foi aprovado pelo Conselho Universitário da USP em sessão de 22 de novembro de 1965, originando-se aí o Decreto assinado pelo Governador em junho do ano seguinte.

O primeiro Diretor da Escola foi o Prof. Dr. Julio Garcia Morejón, Catedrático de Língua e Literatura Espanhola e Hispano-Americana da Faculdade de Filosofia, Ciências e Le-

tras, e integrante da lista tríplice encaminhada pelo CO ao Reitor, em sessão de 12 de setembro de 1966. Sua posse ocorreu no dia 13 de outubro de 1966, na Sala do Conselho Universitário.

Implantação dos Departamentos

No início de 1967, a Escola realizou seu primeiro vestibular e iniciou as aulas do curso básico, bem como das disciplinas introdutórias dos diferentes cursos profissionalizantes.

A estrutura departamental foi proposta ao Conselho Universitário em Janeiro de 1967 e aprovada finalmente em dezembro daquele ano. A implantação dos Departamentos somente ocorreu no início de 1968, quando foram designados os seus primeiros Diretores:

Departamento de Jornalismo — Prof. José Marques de Melo.

Departamento de Rádio e Televisão — Prof. André Casquel Madrid.

Departamento de Cinema — Prof. Rudá Andrade.

Departamento de Relações Públicas — Prof. Candido Teobaldo Andrade.

Departamento de Biblioteconomia e Documentação — Profa. Maria Luisa Monteiro da Cunha.

Departamento de Arte Dramática — Prof. Alfredo Mesquita.

Departamento de Estudos Históricos e Filosóficos — Prof. Virgílio Noya Pinto.

Departamento de Ciências e Técnicas da Comunicação. Profa. Nelly de Camargo.

Departamento de Estudos e Pesquisas Linguísticas e Literárias — Prof. Rolando Morel Pinto.

Instalações e equipamentos

A Escola funcionou inicialmente no prédio da antiga Reitoria, ocupando parte do segundo andar (administração e secretaria) e toda uma ala daquele edifício, onde se instalaram as salas de aulas. Os Departamentos foram instalados no Pavilhão B-9, onde começaram a ser organizadas as primeiras oficinas

de trabalho: jornal-laboratório, teatro de arena, montagem cinematográfica etc. A ocupação do atual edifício central da Escola só ocorreu em 1969 e ali foram concentrados todos os Departamentos, ficando o Pavilhão B-8 destinado a abrigar a Escola de Arte Dramática, então em processo de incorporação à USP.

Ampliação para Comunicações e Artes

Com a Reforma dos Estatutos da USP em 1969, a Escola de Comunicações Culturais foi ampliada para abrigar novos cursos e atividades, especialmente aqueles vinculados às Artes. As áreas incorporadas à Escola foram: Editoração, Publicidade e Propaganda, Artes Plásticas e Música. (Posteriormente, adicionou-se o curso de Turismo).

Pelo Decreto 52.326, de 16/12/1969, a denominação dada à Unidade foi a de *Escola de Comunicações e Artes*. Na ocasião, vários professores dedicados ao estudo das Artes em outras Unidades da USP foram deslocados para a ECA, como é o caso do atual Diretor, Prof. Walter Zanini, naquela ocasião responsável pela cadeira de História da Arte da FFCL.

Pós-Graduação

O início da pós-graduação ocorreu em 1968, quando a Escola abriu inscrição para o Doutorado e titulóu, mediante defesa de tese, vários dos seus docentes fundadores. Esse programa foi reestruturado em 1972, pois o novo Estatuto da USP passou a exigir dois níveis de estudos pós-graduados: o Mestrado (iniciado em 1972) e o Doutorado (iniciado em 1980). Além disso, a ECA mantém um terceiro nível na pós-graduação: a Livre-Docência, quase exclusivamente reservada para o seu pessoal docente.

Liderança nacional

A Escola de Comunicações e Artes da USP ocupou desde o seu começo uma posição de liderança nacional, mantendo programas de ensino que serviram de modelo para instituições con-

gêneros em outros Estados e iniciando pesquisas que desvendariam cientificamente a realidade da comunicação de massa no país.

Através dos cursos de pós-graduação a ECA tem formado professores e pesquisadores para as demais Escolas e Cursos de Comunicação do Brasil e de outros países latino-americanos.

A produção científica do seu corpo docente e dos seus ex-alunos ocupa lugar de destaque na bibliografia brasileira de comunicação e tem contribuído para orientar decisões governamentais e empresariais nesse campo do saber.

Programação comemorativa

Para comemorar o seu 20º aniversário de criação, a ECA-USP está promovendo uma série de eventos, organizados pelo Departamento de Jornalismo e Editoração. São as seguintes atividades programadas: III Curso de Aperfeiçoamento para Jornalistas Profissionais, sob a responsabilidade de Ricardo Kotscho e Clovis Rossi, e patrocinado pela "Folha de São Paulo"; XIII Semana de Estudos de Jornalismo, coordenada pela Profa. Cremilda Medina, sobre o tema: "O Jornalismo na Nova República"; VIII Semana de Estudos de Editoração, coordenada pelo Prof. José Carlos Rocha, sobre o tema: "Leitura e Políticas Editoriais"; II Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Jornalismo, ministrado pelos Profs. Luiz Fernando Santoro e Gisela S. Ortriwano, patrocinada pela CAPES e destinada aos docentes de Rádio-jornalismo; I Congresso Brasileiro de Ensino de Comunicação, promovido pela ABECOM — Associação Brasileira de Escolas de Comunicação Social — tendo como tema central: "O Ensino de Comunicação no Brasil Democrático"; IX Ciclo de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, promovido pela INTERCOM, sobre o tema: "Comunicação para o Desenvolvimento". Além disso, está anunciando a realização de diversos cursos de extensão universitária, entre os quais os ministrados pelo uruguaio Mario Kaplun e pelo cubano José Benítez.

Estrutura atual

A Escola de Comunicações e Artes é dirigida atualmente pelo historiador Walter Zanini e mantém atividades de ensino, pesquisa e extensão cultural nas áreas de: Jornalismo, Produção Editorial, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Turismo, Biblioteconomia e Documentação, Radialismo, Cinema, Música, Artes Plásticas e Arte Dramática.

A direção acadêmica está confiada aos seguintes professores: José Marques de Melo (Departamento de Jornalismo e Editoração), Eduardo Penna Canizal (Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e TV), Modesto Farina (Departamento de Relações Públicas, Publicidade e Turismo), José Augusto Valente (Departamento de Biblioteconomia e Documentação), Olivier Toni (Departamento de Música), Regina Silveira (Departamento de Artes Plásticas), Luis Barco (Departamento de Comunicações e Artes), Virgílio Noya Pinto (Comissão de Pós-Graduação) e José Coelho Sobrinho (Comissão de Graduação).

Desativada a ABEPEC

Documento assinado por 16 professores de comunicação presentes ao XIV Congresso da UCBC comunica a desativação da ABEPEC — Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa da Comunicação. Transcrevemos, a seguir, o texto enviado à esta Revista: Associados da ABEPEC, reunidos no XIV Congresso Brasileiro de Comunicação Social, da UCBC, no dia 13 de outubro de 1985, em Belo Horizonte, decidem reconhecer como extintos os mandatos dos membros da última diretoria da entidade. Em consequência declararam desativada a ABEPEC até a realização das comemorações do 15º aniversário do Departamento de Comunicação da PUC/MG, quando será realizado um encontro de entidades de comunicação existentes no país. Nessa oportunidade, os associados presentes deliberarão sobre o futuro da entidade.

Considerando que o I Congresso da ABEPEC foi realizado no Departamento de Comunicação da PUC/MG, fica este Departamento encarregado de promover as articulações necessárias à realização do evento, sob a coordenação do associado Lélío Fabiano dos Santos, 1º presidente da entidade”.

A ABEPEC foi fundada em São Paulo, em 1972, durante a IV Semana de Estudos de Jornalismo, promovida pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Na ocasião, o Prof. José Marques de Melo, coordenador do evento, convidou os diretores de escolas, chefes de departamentos e professores de comunicação presentes, discutindo a necessidade de se criar uma entidade nacional para defender os interesses do ensino e da pesquisa na área. Decidiu-se então criar a ABEPEC, cujos estatutos foram aprovados, semanas depois, em assembleia realizada no Rio de Janeiro. A ABEPEC realizou congressos em Belo Horizonte, Fortaleza, Caxias do Sul, Rio de Janeiro, São Luis e Florianópolis, constituindo, nos seus primeiros momentos, uma frente de luta em defesa da liberdade de expressão e pela melhoria dos currículos de Comunicação Social. Desempenhou um papel de resistência ao sistema autoritário, mas foi perdendo espaço, como tantas entidades similares no país, quando se instaurou o processo de transição democrática e de abertura política.

Rede de comunicadores agrícolas

A criação da Rede de Comunicadores Agrícolas da América Latina e do Caribe, foi decidida em Seminário sobre Vínculos de Comunicação entre Programas Nacionais e os Centros Internacionais de Pesquisa Agrícola, realizado em Cali, Colombia, de 14 a 17 de abril corrente, organizado pelo Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT), Centro de Melhoramento de Milho e Trigo (CIMMYT) e Centro Internacional da Batata (CIP).

No entender dos organizadores, este foi o evento que reuniu o maior número de comunicadores agrícolas nos últimos tempos. Com a participação de 16 países, o seminário tratou de melhorar as comunicações entre os centros internacionais e os programas nacionais de pesquisa agrícola, para o fortalecimento da transferência de tecnologia para os agricultores da América Latina e do Caribe.

A EMBRAPA esteve representada pelos Drs. Raul C. Rosinha e Roberto V. Cobe, especialistas em comunicação da empresa sendo incluídos como membros da rede recém criada. Há uma grande expectativa sobre a participação do Brasil, tendo em vista a diversidade de sua pesquisa e agricultura, e a possibilidade de intercâmbio com os demais países.

O Seminário contou com o patrocínio do Centro Internacional de Pesquisa para o Desenvolvimento, CANADA, e com vários observadores de organizações de pesquisa e desenvolvimento, interessados em facilitar a transferência de tecnologia para produtores rurais.

Centro de documentação sobre NTC na Argentina

Héctor Schmucler que, durante vários anos, editou a revista “Comunicación y Cultura” (Buenos Aires, Santiago e México), Está agora dirigindo um Centro de Documentação sobre Impactos Sócio-Culturais das Novas Tecnologias para o Manejo da Informação. O Centro é mantido com o apoio do ILET — Instituto Latinoamericano de Estudos Transnacionais — e está funcionando em Buenos Aires — Argentina, no seguinte endereço: Callao, 796 — 9º piso — BA 1023 — Telefone: 42-0403.

O novo Centro solicita aos pesquisadores dedicados à análise das NTC que enviem publicações, documentos e informes para constituir seu acervo básico. Atualmente, o Centro dirigido por Schmucler realiza uma pesquisa so-

bre o impacto cultural das NTC, sob os auspícios do CIID — Centro Internacional de Investigações para o Desenvolvimento.

Congresso das escolas de comunicação

A Associação Brasileira de Escolas de Comunicação Social — ABECOM — promoveu em São Paulo, no período de 12 a 16 de maio, o I Congresso Brasileiro de Ensino de Comunicação Social, reunindo mais de 600 participantes, entre alunos, professores e diretores das escolas de comunicação de todo o país.

O tema central do congresso foi "O Ensino de Comunicação no Brasil Democrático". Sob a presidência do Prof. Erasmo de Freitas Nuzzi, o congresso debateu as seguintes questões:

1) Melhoria da Qualidade do Ensino da Comunicação — Coordenador: José Marques de Melo; Painelistas: Nelson Dimas Filho (Integração curricular: o embasamento humanístico e o adestramento profissional), Dirceu Fernandes Lopes (Implantação e dinamização dos laboratórios e equipamentos profissionais), Antonio Gonzalez (Estágios profissionalizantes: a articulação com o mercado de trabalho), Lélío Fabiano dos Santos (Formação, aperfeiçoamento e reciclagem dos professores), Armia Escobar (Processos didáticos: a renovação necessária).

2) Contribuições das Escolas de Comunicação para a Constituinte — Coordenador: Antonio Cerveira de Moura. Painelistas: Adisia Sá (Regulamentação das Profissões: do corporativismo ao compromisso social), Perseu Abramo (Regime de propriedade dos meios de comunicação: do monopólio comercial ao controle pluralista pela sociedade civil), Iomar de Oliveira Soares (Participação dos receptores: do consumo passivo à recepção crítica), Rogério Bastos Cadengue (Participação dos produtores: o direito de opinião dos comunicadores profissionais), Mário Erbolato (Democratização da informação: o

imperativo da expansão do público leitor de jornais, revistas e livros).

3) Novas Tecnologias de Comunicação: Impacto nas Empresas e Universidades — Coordenador: Gabriel Mário Rodrigues. Painelistas: José Hamilton Ribeiro (A informatização das empresas de comunicação e sua repercussão no desempenho dos comunicadores profissionais), Ethevaldo Siqueira (Importação de tecnologia: tendências brasileiras atuais), Carlos de Paiva Lopes (Produção nacional de tecnologia: avanços brasileiros), Frederic Litto (Presença das NTC nas escolas de comunicação: prioridades), Walter Neira (Impacto das NTC no treinamento de novos comunicadores).

O I Congresso da ABECOM foi realizado para comemorar os 40 anos de aprovação da legislação que regulamentou o Ensino de Jornalismo no país, permitindo o funcionamento da primeira faculdade da área, a Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero (SP) e também para homenagear os 20 anos de criação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

Durante o congresso houve um tema que polarizou as discussões: as propostas que tramitam na Comissão de Estudos Constitucionais e no Congresso Nacional para eliminar os dispositivos legais que exigem Diplomas de Comunicação Social para o exercício das profissões respectivas, principalmente a de Jornalista. Várias moções e documentos foram aprovados no sentido de respaldar a manutenção da legislação vigente, que protege o exercício das profissões de Jornalista e Relações Públicas.

Paralelamente ao congresso da ABECOM, houve uma reunião da CONEJ — Comissão Nacional de Luta pela Melhoria da Qualidade do Ensino de Jornalismo — ocasião em que ficou decidida a realização do Dia Nacional de Luta em Defesa do Diploma e pela Melhoria do Ensino de Jornalismo. Este acontecimento está previsto para 10 de setembro, Dia da Imprensa, quando serão promovidos atos públicos em todas as cidades brasileiras onde funcionam escolas de Jornalismo. Os par-

participantes do encontro partiram do pressuposto de que está havendo uma atitude discriminatória de setores da elite brasileira, principalmente dos empresários do ramo, em relação à Profissão de Jornalismo, pois é uma tradição brasileira a regulamentação das profissões e a consequente reserva de mercado. No momento em que se elabora a nova constituição do país pretende-se eliminar exclusivamente a profissão de Jornalista, mantendo intocada todas as demais.

Avaliação do ensino de comunicação social

A Comissão de Especialistas em Comunicação Social do Ministério da Educação, em sua 3ª Reunião Ordinária, realizada em Brasília, nos dias 19 e 20 de junho, deu continuidade ao projeto de avaliação do ensino de graduação na área. O processo foi iniciado com a realização de um diagnóstico, através do levantamento de informações sobre o perfil institucional de todas as universidades que mantêm cursos destinados a formar profissionais para os meios de comunicação. Enquanto os dados estão sendo processados no MEC, os membros da Comissão vão completar o estudo, com visitas às escolas, para dialogar com diretores, professores e alunos e também para ouvir o testemunho das lideranças sindicais e empresariais em cada Estado.

Paralelamente a esse trabalho de avaliação do desempenho institucional dos cursos de comunicação, a Comissão vai efetuar uma avaliação setorial, nos diferentes campos profissionais. O projeto se destina a verificar como cada habilitação se desenvolveu didaticamente e quais os avanços ou dificuldades que se apresentam internamente nas universidades bem como no seu confronto integração com o mercado de trabalho.

O cronograma traçado pela Comissão prevê a realização de um fórum para ouvir depoimentos e contribuições

dos docentes e dirigentes acadêmicos, bem como dos representantes das entidades sindicais e patronais. Em setembro, serão avaliados os cursos de *Cinema e Jornalismo*; em novembro os de *Relações Públicas* e *Produção Editorial*; em março de 1987, os de *Publicidade e Propaganda* e *Radialismo*.

Para a avaliação do curso de Cinema, a Comissão convidou a apresentarem depoimentos os professores Wladimir Carvalho (UNB) e Maria Dora Mourão (USP), bem como os presidentes da EMBRAFILME e do Sindicato dos Produtores Cinematográficos. Essa sessão do fórum ocorrerá no dia 25 de setembro (das 9 às 12 horas). A avaliação do curso de Jornalismo contará com análises dos professores Nilson Lage (UFRJ) e Antonio Firmo de Oliveira Gonzalez (PUC-RS), bem como com a participação de representantes da FENAJ — Federação Nacional dos Jornalistas e da ANJ — Associação Nacional dos Jornais. A sessão está prevista para o dia 25 de setembro (das 14 às 17 horas).

No que se refere à avaliação do desempenho institucional dos cursos, a Comissão vai realizar encontros com diretores de escolas e/ou chefes de departamentos de comunicação em outubro (universidades públicas — federais, estaduais e municipais) e em dezembro (universidades privadas — confessionais, fundações e particulares).

Ainda durante a 3ª Reunião Ordinária, a Comissão manteve encontro com o Secretário de Educação Superior do MEC, reivindicando recursos para que as universidades mantidas pelo Estado possam implantar os laboratórios e equipamentos didáticos exigidos pela Resolução 2/84, obtendo do Prof. Elpidio Menezes o compromisso de alocação de recursos no Orçamento de 1987 para o atendimento prioritário das necessidades básicas das universidades federais. Nesse sentido, a SESU vai oficializar aos Reitores, solicitando o encaminhamento de projetos globais, que permitam o dimensionamento das verbas necessárias.

Ao fazer uma análise preliminar dos dados já disponíveis no Diagnóstico do

Ensino de Comunicação Social, a Comissão de Especialistas do MEC constatou que os cursos estão empenhados na melhoria da qualidade do ensino e revelam um desempenho institucional que demonstra a busca de padrões pedagógicos modernos e atualização tecnológica. Contudo, os resultados definitivos desse levantamento só serão conhecidos dentro de três meses, quando forem processados todos os relatórios enviados ao MEC pelas escolas de comunicação e concluídas as visitas às instituições.

Arquivo Edgar Levenroth

A INTERCOM comunica aos sócios que o Arquivo Edgard Levenroth (AEL), Centro de Documentação e Pesquisa Social, vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), conta com coleções de periódicos nacionais como "O Estado de São Paulo", "Correio da Manhã", "O Jornal", "A Marcha", "Plebe", "Lanterna", "O Padeiro", "A Classe Operária", "Hoje", "Nação", entre outros. De acordo com o professor Marco Aurélio Garcia, coordenador de pesquisas, os acervos e as coleções que constituem o AEL têm servido como base para produção de grande quantidade de teses de mestrado e doutorado, além de pesquisas no campo da história social, particularmente sobre a história do movimento operário, movimentos sociais e também sobre temas de sociologia, ciências políticas e antropologia.

Criado em 1974, quando a UNICAMP adquiriu a biblioteca e a coleção de jornais, revistas, folhetos e manuscritos pertencentes ao dirigente operário Edgard Levenroth, o AEL desenvolveu uma política de expansão de seu acervo, incorporando os seguintes materiais: acervo pertencente a Lourenço Moreira Lima (1924-1927), secretário da Coluna Prestes, contendo manuscritos da época e cartas geográficas originais, bem como documentos pessoais importantes para reconstituição

de seu perfil biográfico e características de sua época; parte do acervo pertencente a Astrogildo Pereira, político e escritor que participou efetivamente da fundação do Partido Comunista Brasileiro, contendo especialmente documentos relacionados com sua atividade literária; acervo pertencente a Octávio Brandão (196-1979), dirigente operário que militou no movimento anarquista e mais tarde ingressou no Partido Comunista Brasileiro, contendo 1572 títulos e algumas correspondências; microfilmes do acervo Artur Bernardes, ex-Presidente do Brasil, contendo oitenta mil documentos que possibilitam certamente a reconstrução da história republicana brasileira; o acervo Maurício de Lacerda, contendo manuscritos, correspondências e uma importantíssima coleção de periódicos relacionada sobretudo com a década de 1920; o acervo microfilmado Evaristo de Moraes, personalidade destacada da Primeira República, contendo correspondências, artigos, recortes de periódicos e dezenas de fotografias; acervo Antonio Baptista Ribas, engenheiro paranaense, contendo documentos valiosos para o estudo da economia do Estado, especialmente de seu setor agrícola; acervo Libório Justo, historiador e político argentino, contendo excelentes referências sobre a história política argentina, sobre a oposição de esquerda e o movimento trotskista na América Latina e Estados Unidos, bem como documentos sobre a revolução boliviana (1952); acervo Fernando Sanches, contendo grande coleção de recortes de periódicos de todo o mundo sobre a América Latina e países do Leste europeu; acervo Francisco Gaona, dirigente sindical paraguaio, contendo cerca de cinco mil documentos fundamentais para o estudo do movimento social no Uruguai e do sindicalismo latino americano; formam também o AEL coleções de documentos a Industrialização de São Paulo, Capitalismo e Agricultura, Imigração Italiana e Integralismo Brasileiro.

O Arquivo Edgard Levenroth está aberto a todos os pesquisadores mediante o preenchimento de uma ficha

de inscrição, de segunda a sexta-feira, das 8:00 às 18:00 hs., na cidade Universitária "Zeferino Vaz".

Jornalismo científico no Rio de Janeiro

Foi criada no dia 07 de abril de 1986, por um grupo de jornalistas e cientistas motivados pela necessidade de uma melhor divulgação da produção científica e tecnológica brasileira, a Associação de Jornalismo Científico do Rio de Janeiro (AJC-RJ). Para alcançar os objetivos a AJC-RJ promoverá encontros periódicos entre a comunidade científica e os profissionais de imprensa que juntos discutirão as melhores maneiras de levar a ciência e a tecnologia ao grande público.

A primeira diretoria, eleita por aclamação, é formada pelos seguintes profissionais: Presidente: Sérgio Brandão (Repórter do Globo Ciência); Vice-Presidente: Sérgio Adeodato (Repórter do Estado de São Paulo — Suc. Rio); Secretário-Geral: Terezinha Costa (Repórter do Jornal do Brasil); Secretário-Adjunto: Willian Dias Braga (Editor-Assistente do Globo Ciência); Tesoureiro: Edmilson Silva (Redator do Jornal Inovações/Finep); Conselho Fiscal: Marcos Dantas (Assessor de Comunicação da Finep), Lacy Barca (Coordenadora de Imprensa da Finep), Thereza Christina Tavares (Assessora da Imprensa Fiocruz).

A AJC-RJ se reúne na sede do Sindicato dos Jornalistas do Município do Rio de Janeiro — Rua Evaristo da Veiga, 6 — 17º andar — Telefone: (021) 240-2022.

Encontro Interamericano de Publicitários

A Associação Interamericana de Publicistas (AIP), promoveu em Quito

— Equador, de 17 a 22 de maio de 1986, o II Congresso Interamericano de Publicistas. Segundo a presidenta da AIP, Mirta de la Cuesta de Brito, este encontro teve como finalidade a integração dos associados a nível internacional para compartilhar experiências na área. O tema — "Comunicación es Progreso... es Paz" — correspondeu às expectativas de muitos publicitários latino-americanos.

CIESPAL: Produção radiofônica e planejamento

O CIESPAL — Centro Internacional de Estudios Superiores de Comunicación — promoveu de 09 de junho a 23 de agosto de 1986, juntamente com a Radio Nederland Training Centre — RNTC — curso internacional de Produção de Programas de Rádio para professores universitários. Foi um evento prático e de intercâmbio entre os participantes, que puderam elaborar programas de rádio a serem utilizados posteriormente como material pedagógico em diversas faculdades.

—)o(—

Com o tema "Proyectos de Comunicación: Investigación y Planificación", o CIESPAL organiza para os professores de faculdades e escolas de comunicação com interesse na problemática de projetos de comunicação participativa mais um curso de especialização. Será realizado em Quito, Equador, de 13 de outubro a 14 de novembro de 1986, e contará com a colaboração da Fundação Friedrich Ebert da República Federativa da Alemanha. Os interessados devem procurar maiores informações na sede da INTERCOM.